



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agência USP de Notícias

Data: 05/09/2011

Link: <http://www.usp.br/agen/?p=70527>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Expansão da cana-de-açúcar beneficia municípios do interior

Expansão da cana-de-açúcar beneficia municípios do interior

Ana Carolina Miotto, da Assessoria de Comunicação da Esalq
acom@esalq.usp.br



A instalação de unidades produtoras sucroenergéticas gerou o aumento da receita

Pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, analisou os impactos socioeconômicos da expansão da área cultivada de cana-de-açúcar nos municípios de Rio Brillhante e Nova Alvorada do Sul (Mato Grosso do Sul). O estudo de Micheli Mitie Assato, graduada em Ciências Econômicas pela Esalq, aponta que a instalação de unidades produtoras sucroenergéticas gerou o aumento da receita, dos empregos formais, da população, da capacitação profissional, da renda agregada e da dinâmica do comércio em ambas as cidades. O trabalho recebeu o Prêmio Corecon-SP de Excelência em Economia, do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.

A pesquisadora analisou os dois municípios por serem áreas de forte expansão da cana-de-açúcar e não possuírem outras indústrias de porte significativo, de modo a evidenciar o impacto da instalação de indústrias de açúcar e álcool. De acordo com o estudo, no município de Nova Alvorada do Sul, as usinas mais novas vêm cumprindo obrigações trabalhistas, ambientais e de impostos de forma mais adequada do que as empresas antigas, oriundas da época do Proálcool, entre as décadas de 1970 e 1980.

Os impactos diretamente relacionados com a implantação das usinas foram o aumento dos empregos formais contratados pelo setor sucroenergético, a diminuição dos conflitos entre empresas e a agricultura familiar, além do crescimento da renda regional, do comércio, do setor imobiliário e dos empregos indiretos e induzidos. Quanto à educação, houve melhoria na escolaridade média devido às parcerias entre as escolas com as empresas.

No que tange aos aspectos negativos da chegada das usinas, pode ser citada a piora da condição de algumas estradas e a sobrecarga da demanda dos serviços prestados pelo sistema público de saúde, mesmo que os funcionários sejam cobertos pelos planos de saúde fornecidos pelas empresas.

Terras

Ainda no plano negativo, a pesquisa verificou que, com o crescimento da população, houve aumento dos gastos e ocorre uma defasagem nas receitas recebidas do governo federal, além da desaceleração no processo de reforma agrária — com o cultivo de cana e a instalação das usinas, as terras deixaram de ser improdutivas. De outro lado, conforme relato de representante dos assentados, a chegada das empresas cria oportunidades de trabalho para os filhos dos assentados.

De acordo com a pesquisadora, os impactos positivos parecem suplantar os negativos. “Além verificarmos o aumento da renda, do número de empregos e maior dinamização do comércio, houve melhoria de indicadores como saúde e qualificação de mão de obra, que indicam melhoria da qualidade de vida da

população”, afirma. “A expansão do setor sucroenergético para o interior dos Estados é positiva e que a instalação das usinas colaborou para o desenvolvimento de Nova Alvorada do Sul e Rio Brilhante”.

A pesquisa faz parte do trabalho de graduação de Micheli Mitie Assato, orientado pela professora Márcia Azanha, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES).

Imagem: Banco de Imagens da UNICA